

CLIENTE **Federação Nacional dos Engenheiros (FNE)**

VEÍCULO **Gazeta Piracicaba**

DATA **03/07/2016**

LINK <http://www.gazetadepiracicaba.com.br/conteudo/2016/07/home/437173-o-grande-desafio-de-replanejar-as-cidades.html>

8 CIDADE **GAZETA DE PIRACICABA**
PIRACICABA, DOMINGO, 3 DE JULHO DE 2016

Série Debates

Replanejar as cidades

Murilo Pinheiro, presidente da FNE, fala sobre os desafios para melhorar as cidades

JOSÉ RICARDO FERREIRA
Da Gazeta de Piracicaba
jose.ri@gazetadepiracicaba.com.br

Cidade perfeita não existe em qualquer parte do mundo. Você pode encontrar uma cidade com ótimo transporte público, mas com um circuito cultural invejável. Ou um município com uma rede de saúde pública exemplar, mas com escolas caindo aos pedaços. O certo, talvez, é por uma cidade equilibrada, onde os cidadãos e o setor público cumpram suas partes, isto é, busquem o bem comum para uma vida melhor.

A reportagem esteve recentemente com o presidente da Federação Nacional dos Engenheiros (FNE), Murilo Celso de Campos Pinheiro, por ocasião do evento "A engenharia e as cidades brasileiras", realizado no último dia 28, pela FNE, no Rio de Janeiro.

Pinheiro explica que a FNE está lançando um novo documento do projeto "Cresce Brasil - Engenharia + Desenvolvimento", que tem como foco central soluções para melhorar a qualidade de vida nas cidades brasileiras. "Nesse estudo, apontamos aquelas que consideramos as grandes temas da vida nas cidades. Temos os pontos básicos para que as pessoas tenham vida digna: habitação, saneamento básico e mobilidade. E incluímos dois aspectos que também dizem respeito à cidadania: fomento público e acesso à internet nos locais públicos. Para dar conta de todas as demandas envolvendo esses setores, entra, o que também tratamos no documento, a questão do financiamento dos municípios, que têm grande dependência do Estado e da União. As cidades, especialmente as médias e grandes, enfrentam esses problemas, em grande parte, por falta de planejamento ao longo dos anos, e também de capacitação técnica", explica Pinheiro. E precisa, diz ele, fazer um diagnóstico realista da situação. "É além de se buscar recursos, é preciso negociar a engenharia na gestão pública para que se faça melhor uso da riqueza disponível. E preciso também que se pensem possibilidades de desenvolvimento local para que se supere a recessão do município", explica.

Indagado sobre quais serão os impactos da crise econômica atual no planejamento urbano, Pinheiro entende que as dificuldades foram agravadas



Obras na avenida Afonso de Saldes Oliveira: o drama da mobilidade urbana e os congestionamentos

com a crise econômica, que vem mirando investimentos públicos e paralisando os da iniciativa privada. "Acredita-se que é urgente formular novas modalidades de desenvolvimento de projetos em infraestrutura urbana, de maneira a canalizar recursos fixados para projetos de investimento resultantes de planejamento integrado, com informações sobre o território (demanda e oferta), boa engenharia e, elemento indispensável, gestão eficaz", afirma o presidente da FNE.

É possível, aponta ele, contrariar ao Cresce Brasil que as soluções passem por caminhos diversos e complementares, tais como a implantação de agências municipais de promoção de negócios, o incentivo à criação de polos produtivos, tecnológicos e científicos, e a adoção à formação de clusters (computação de alto rendimento) regionais de produção, por exemplo. "Como já dito, estamos defendendo a necessidade de reerguer a atuação do engenheiro na gestão pública. Isso quer dizer que estamos chamando a responsabilidade para a nossa categoria, porque não existe desenvolvimento sem engenharia e queremos ser os protagonistas desse processo de retomada do crescimento, inclusive atuando dentro da gestão pública. Por isso, defendemos tanto a valorização profissional da categoria e estamos trabalhando em um movimento de qualificação de todos os engenheiros do Brasil, além de suas entidades regionais. Porque acreditamos que somente juntos podemos encontrar soluções para as dificuldades enfrentadas pelo nosso país", aponta o presidente FNE.

PLANEJAMENTO

Pinheiro lista ainda que o planejamento é essencial em qualquer município, independentemente do seu porte. "Obviamente é mais complexo planejar e, principalmente, lidar com as consequências da falta de planejamento numa



O engenheiro Pinheiro aponta saídas para o planejamento urbano

cidade enorme como São Paulo. Mas as cidades menores precisam ter bons planos diretores com ampla participação da sociedade para evitar que acabem na mesma entulhada em que estão hoje as grandes cidades brasileiras", alerta Pinheiro.

"Pensar nas cidades é um desafio enorme, pois estamos falando da vida de mais de 80% da população. Os problemas urbanos são uma síntese exata dos grandes desafios nacionais, pois é nas cidades que a grande maioria da população vive. São nos municípios que podemos comparar as melhores práticas e a experimentação de linhas inovadoras de planejamento, projetos, gestão e participação democrática. Contraditoriamente, são os municípios, principalmente os de menor porte, os entes federativos menos dotados de recursos financeiros, de conhecimentos e de quadros técnicos e alta dos desafios que lhes são colocados", aponta

Pinheiro. E é com a mesma diversidade, é preciso olhar cada localidade e reconhecer em sua cultura e suas características as suas potencialidades e pensar localmente o melhor caminho a ser seguido, segundo explica o presidente da Federação dos Engenheiros.

Questionado sobre a mobilidade e o meio ambiente nas cidades, Pinheiro disse que, de fato, essas duas questões estão de certa forma entrelaçadas nos grandes centros. O problema da mobilidade se dá, em parte, pela escassez de transporte público e excesso de automóveis circulando nas ruas das cidades. Ou seja, a solução caminha junto dos dois temas. "De modo geral, defendemos que todos os projetos de infraestrutura sejam desenhados e coordenados de forma sustentável, respeitando o meio ambiente. No Cresce Brasil, tratamos uma profunda análise dos desafios sobre mobilidade urbana, mostrando as principais dificuldades

CONJUNTURA

A Lava Jato e as obras

A ligação da corrupção com grandes construtoras é uma das investigações centrais na operação Lava Jato. O presidente da Federação Nacional dos Engenheiros (FNE), Murilo Pinheiro, observa que o cenário é extremamente prejudicial ao trabalho dos engenheiros. "A revelação de sérios problemas de corrupção em empresas estatais, em obras públicas de grande porte e no financiamento de campanhas eleitorais, fruto principalmente da operação Lava Jato, desencadeou processo de alto impacto na vida nacional. Certamente, a engenharia foi uma das categorias mais afetadas e sentiram na pele os efeitos da paralisação de obras públicas e fuga de investimentos. Mas a ética profissional dos engenheiros enquanto categoria não se encontra em xeque e a necessária punição de corruptos e corruptores não pode resultar em um processo de inviabilização das empresas privadas e públicas. Há um enorme estoque de inteligência, conhecimento de mercado, expertise técnica e científica e capacidades de execução de obras e serviços em tais empresas, que não deve, em hipótese alguma, ser desperdiçado ou perdido", diz o presidente da FNE. Pinheiro lembra que o seminário "A engenharia e as cidades" foi uma discussão muito estimulante e de defesa do resgate da engenharia pública na gestão das cidades brasileiras e o papel do engenheiro para garantir a bem-estar à população e desenvolvimento local. "O seminário também marcou o lançamento da nova edição "Cidades" do projeto "Cresce Brasil - Engenharia + Desenvolvimento" e também é mais um passo do movimento "Engenharia Unida". Estamos trabalhando muito e acreditamos que podemos utilizar os recursos destinados aos municípios da melhor forma possível, sem improviso ou amadorismo, mas com planejamento, técnica e muita engenharia de qualidade", explica Pinheiro. (RFF)

"Ha um enorme estoque de inteligência e conhecimento"

Murilo Pinheiro
Presidente da FNE

Falando sobre a capacidade da engenharia brasileira

na concepção de projetos. Para melhorar a mobilidade e enfrentar os problemas ambientais entendemos ser urgente desenvolver um planejamento urbano mais adequado à realidade de cada localidade. Entendemos que a necessidade, mais uma vez, recai em uma gestão pública organizada e de qualidade. (Mais informações acima)